



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Junho da diversidade nas bibliotecas UFU: gênero e sexualidade em discussão

June of diversity in UFU libraries: gender and sexuality under discussion

Rosilaine Cristina Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
rosilaine.silva@ufu.br

Lucas Amaral de Pádua – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
lucas.padua@ufu.br

Rodrigo Cardoso e Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
rodrigossilva@ufu.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma ação de promoção, valorização e inclusão das diversidades sexuais e de gêneros, organizada pela Comissão de Cultura e Diversidade, na Diretoria do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do relato de experiência do evento “Junho da Diversidade nas Bibliotecas UFU”. Foram realizadas 3 atividades, sendo 2 palestras, 1 intervenção artística e 2 feiras de arte e cultura. Obtivemos como resultados: debates críticos sobre sexismo e LGBTfobia na sociedade; apresentação dos resultados de políticas de valorização das diversidades da UFU e de Uberlândia/MG; e, construção de estratégias de combate às práticas sexistas e homofóbicas na universidade.

Palavras-chave: Biblioteca. Diversidade Sexual e de Gênero. Universidade.

Abstract: This article aims to present an action for the promotion, appreciation and inclusion of sexual and gender diversities, organized by the Culture and Diversity Commission, in the Directorate of the Library System of the Federal University of Uberlândia, through the experience report of the event “June of Diversity in UFU Libraries”. There were: lectures, artistic interventions and art and culture fairs. We obtained as results: critical debates about sexism and LGBTphobia in society; presentation of the results of UFU and Uberlândia/MG diversity valuation policies; and, building strategies to combat sexist and homophobic practices at the university.

Keywords: Library. Sexual and Gender Diversity. University.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a organização do evento “Junho da Diversidade nas Bibliotecas UFU”, realizado pela Comissão de Cultura e Diversidade (CCDBIB), da Diretoria do Sistema de Bibliotecas (DIRBI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2022. O objetivo é apresentar como a CCD trabalha para promover a valorização e a inclusão das diversidades sexuais e de gêneros na DIRBI/UFU.

Portanto, as atividades realizadas tiveram o intuito de criar um espaço de combate e enfrentamento ao sexismo e a LGBTfobia, para que as pessoas que não se enquadram em marcos normativos de gênero e sexualidade possam viver livres de violências e preconceitos.

Esta temática foi escolhida visando atender uma demanda da Comissão de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU (CPDiversa), instituída em 2020, por meio da Resolução Reitoria nº 1175/2020, cuja finalidade é fiscalizar a aplicabilidade da “Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU”, instituída pela Resolução nº 10/2019, pelo Conselho Universitário (CONSUN). O primeiro “Relatório Anual de Atividades da CPDiversa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021), informou que existe desconhecimento da comunidade universitária a respeito da referida política, tendo como principal motivo as poucas ações voltadas à sua discussão e implementação de maneira humanizada e legal dentro da instituição.

De tal modo, foram promovidas atividades para tratar sobre a temática das diversidades sexuais e de gênero visando promover a formação das pessoas que atuam nas Bibliotecas UFU e na comunidade universitária, em uma perspectiva crítica, por meio de uma abordagem direta e indireta.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados neste artigo foi o Relato de Experiência, compreendido como “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação

universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Desse modo, realizamos o relato descritivo da experiência e discussão crítico-reflexiva do processo de planejamento, organização e execução das atividades do “Junho da Diversidade nas Bibliotecas UFU”, realizado no dia 28/06/2022 na DIRBI/UFU.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento “Junho da Diversidade nas Bibliotecas UFU” foi planejado, organizado e executado pela CCDBIB, por meio de duas reuniões em que se analisou a proposta do evento e realizada a sua organização. A programação do evento contou com 5 atividades, sendo 2 palestras, 1 intervenção artística e 2 feiras de arte e cultura. A divulgação se deu na página eletrônica e nas redes sociais da DIRBI/UFU, da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) e Comunica UFU (o canal oficial de comunicação da universidade).

Os convites aos palestrantes e artistas foi realizado por conversa informal, por meio de aplicativo de mensagens, e formalizado por e-mail. As palestras e a intervenção artística ocorreram na sala de multiuso da Biblioteca Central Santa Mônica (BCMON), com duração de aproximadamente 2 horas, para um público de 33 pessoas, sendo 11 de forma presencial e 12 de forma virtual. Além disso, foi feita a transmissão *online* na plataforma “Conferência Web – RNP”, para viabilizar a participação de pessoas de outros *campi* da universidade.

A intervenção artística foi realizada por uma estudante mestranda em Artes Cênicas, pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UFU), com duração de aproximadamente 20 minutos da leitura dramática do texto “Colysões Abjetas: PUTREFAÇÃO da salada de Frutas”, de autoria própria. Um texto chocante, marginal, realista e reflexivo que trata do papel da bicha preta “transvestigênera” e o silenciamento, abuso e assassinato de sua “corpa” na sociedade. A intervenção foi seguida de uma reflexão sobre a hiper sexualização que “corpas” travestis, pretas e pretos sofrem socialmente, devido a influência do machismo e

cisheteronormatividade, que impõem práticas abusivas e violentas contra essas corporalidades.

Após a intervenção, ocorreu a primeira palestra, com duração de 20 minutos, intitulada “Quem somos: Conselho Municipal Popular LGBTQIAP+ de Uberlândia”, ministrada pela Presidenta Conselho Municipal Popular LGBTQIAP+ de Uberlândia/MG. A palestrante apresentou um breve histórico de sua participação nacional e regional no movimento LGBTQIAP+, explicou a conjuntura política e social que o Conselho foi instituído, comentou da importância deste Conselho para essa população e discutiu como as proposições de ações, via poder público, colaboram para a implementação de programas e a destinação de recursos para questões essenciais para esta população.

Posterior à sua palestra, o debate entre os presentes abordou questões como: falta de proposição de discussões, por parte do município, sobre as questões que envolvem a população LGBTQIAP+, para além das datas comemorativas; falta de ações formativas para servidoras e servidores do município, que atuam na área da saúde e da educação; falta de políticas para inserção de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho e para facilitar o acesso a saúde e educação; e, além disso, a importância da articulação do movimento LGBTQIAP+ para fortalecer a luta por direitos junto aos poderes legislativo, executivo e judiciário.

A segunda palestra, com duração de 20 minutos, intitulada “Diversidade LGBTQIA+ e humanização para além das burocracias e sistemas institucionais”, ministrada por um técnico-administrativo da UFU, membro da CPDiversa/UFU e doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGELIT/UFU). O palestrante abordou a sua vivência de homem gay na universidade e a sua compreensão do espaço universitário como formativo, não só para os estudantes, mas também para os servidores e servidoras. Apresentou como foi a sua atuação junto a CPDiversa/UFU, destacando pontos importantes do relatório, como: a falha da universidade no acolhimento às pessoas LGBTQIAP+; ausência da temática da diversidade sexual e de gênero nos currículos, sendo poucos cursos que abordam a temática e, para além disso, apresentou as poucas iniciativas, ações e programas que abordam o tema na universidade, sendo que a maioria são realizadas por coletivos ou iniciativas individuais.

O palestrante também abordou de forma didática e pedagógica alternativas para que servidoras e servidores possam aperfeiçoar o atendimento às pessoas LGBTQIAP+ e serem agentes ativos e efetivos da luta contra a LGBTfobia dentro da universidade. Destacamos três possibilidades de ações: adequação dos sistemas de gestão, adaptação dos banheiros e atendimento humanizado.

No que se refere aos sistemas de gestão, o palestrante sugere uma atuação profissional que vise diminuir a falta de comunicação que há entre os inúmeros sistemas de gestão utilizados nos setores da UFU, uma vez que, expõem pessoas travestis e transexuais que fazem uso do nome social e vão na contramão da Política do Uso do Nome Social, instituída pela Resolução nº 01/2015 do CONSUN, que prevê que o nome social deve constar em todos os sistemas e nas documentações institucionais.

No que tange à utilização dos banheiros, o palestrante destaca que a maioria dos banheiros da universidade são separados de forma binária, reproduzindo o binarismo homem-mulher e a norma cisgênera, e sugere a criação de mais banheiros neutros, que, inclusive, já estão sendo implementados em algumas unidades.

Quanto ao atendimento humanizado, o palestrante apresenta algumas sugestões, como: tratar as pessoas com pronomes adequados, utilizar sempre o nome social da pessoa ou formas de tratamento mais genéricas visando tratá-las de forma respeitosa e acolhedora, mantendo a ética que é exigida no serviço público.

Concomitantemente com a intervenção artística e as palestras, ocorreu a realização de duas feiras de arte e cultura, com duração de 8 horas, no *hall* externo das Bibliotecas Central Santa Mônica (BCMON) e Biblioteca Setorial Umuarama (BSUMU). Para a seleção dos e das feirantes foi disponibilizado um formulário eletrônico para inscrição, às 40 vagas disponibilizadas, em que foi utilizado como critério a seleção de pessoas LGBTQIAP+. As feiras tiveram como objetivo propiciar um espaço para que as pessoas LGBTQIAP+ pudessem expor seus trabalhos artísticos e, com isso, trazer para o espaço das bibliotecas um pouco da produção artística e cultural LGBTQIAP+, além de colaborar para movimentar a economia gerada pelo trabalho informal.

A feira foi a atividade que mais atraiu público, não sendo possível mensurar a quantidade de visitantes, uma vez que, foi realizada nos saguões externos das bibliotecas, que são espaços utilizados por estudantes para estudo e descanso, pessoas

que frequentam as bibliotecas e por aqueles que transitam pelos *campi* da universidade, contribuindo para o sucesso da atividade.

Na avaliação da equipe executora do evento, consideramos que a intervenção artística e as palestras tiveram um público restrito, sendo que um dos motivos se dá ao fato de que não existe uma cultura de formação sobre a temática abordada, levando muitas pessoas a acharem que os temas não são relevantes ou que não contribuem com a sua rotina de trabalho, como podemos perceber no relatório entregue pela CPDiversa/UFU. Corroborando com esse fato, entendemos que o discurso da “ideologia de gênero”, que segundo Furlani (2016) é uma narrativa que surge com o objetivo de retroceder as mudanças sociais e políticas no uso do conceito gênero, especialmente, nas políticas de educação, saúde, legislação e direitos humanos, produz um terrorismo que implementa o pânico social em relação a tudo o que diz respeito ao gênero e a sexualidade, criando barreiras para o diálogo e a luta por direitos para as pessoas LGBTQIAP⁺.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Junho da Diversidade” foi o primeiro evento realizado pela CCDBIB para tratar sobre esta temática dentro da DIRBI/UFU. Foi possível perceber que os objetivos foram alcançados, pois promovemos a discussão para a valorização e inclusão das diversidades de gênero e sexualidade e contribuimos para que a DIRBI/UFU seja um ambiente que busque combater e enfrentar o sexismo, a LGBTfobia e o racismo.

Conforme apresentado no “Relatório Anual de Atividades da CPDiversa”, falta conhecimento da comunidade UFU sobre a “Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU”. Constatamos também que ainda há muita resistência em sua aplicação e divulgação, principalmente pelo desconhecimento e preconceitos que imperam sobre a comunidade LGBTQIAP+. Mas, segundo Junqueira (2009), precisamos ter a compreensão que não se trata apenas de defender uma minoria em direitos, mas de reconstruir toda uma diversidade de relações sexistas, hierarquizadas, desiguais e opressoras, que atingem toda a sociedade.

É importante salientar que as 5 ações realizadas tiveram desdobramentos importantes dentro do DIRBI, como a criação dos banheiros acessíveis nas bibliotecas

Central Santa Mônica e Setorial Umuarama, para atender as pessoas com deficiência e não binárias e a redação do manual para uma linguagem inclusiva, para ser usado tanto pelas pessoas que atuam no DIRBI, como para aquelas que se interessarem pela pauta. Acreditamos que a continuidade de ações em torno dessa temática contribuirá para que se crie uma cultura de participação e envolvimento da comunidade UFU nas discussões acerca do tema. Assim, poderemos ter discussões qualificadas que contribuam para a efetiva implementação, não só desta política, como também de muitas outras que possam beneficiar o ingresso e a permanência de pessoas LGBTQIAP+ na instituição. Nesse sentido, segundo Louro (1999), o espaço escolar tem um papel fundamental para refletir e superar as práticas de distinções e desigualdades, assim como a produção de preconceitos e discriminações.

Por fim, entendemos que a DIRBI/UFU cumpriu com sua finalidade enquanto instituição responsável pela difusão e incentivo do conhecimento, enquanto promoveu sua integração com a comunidade interna e externa da Universidade, e firmou parcerias entre os diversos setores da universidade, de forma a contribuir com o ensino, a extensão e a cultura universitária.

REFERÊNCIAS

- FURLANI, Jimena. **Ideologia de Gênero?**: explicando as confusões teóricas presentes na cartilha. Florianópolis: FAED, 2016.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Currículo heteronormativo e cotidiano escolar homofóbico. **Revista Espaço do Currículo**, [s.l.], v.2, n.2, p.208-230, 2010.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia na escola. 1. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2009.
- LOURO, G L. **Gênero, sexualidade, educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 10/2019, do Conselho Universitário**. Estabelece a Política de Diversidade Sexual e de Gênero da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: Consun, 2019. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2019-10.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria Reito nº 1175, de 29 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2020. Disponível em: <https://ufu.br/cpdiversa>. Acesso em: 12 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de gênero da UFU. **Relatório anual de atividades da comissão permanente de acompanhamento da política de diversidade sexual e de gênero da UFU (CPDIVERSA).** Uberlândia: UFU, 2021. Disponível em: <https://ufu.br/cpdiversa>. Acesso em: 12 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução do Conselho Universitário (Consun) UFU nº 01, de 30 de janeiro de 2015.** Que assegura às pessoas travestis, transexuais e transgêneros o direito do uso do nome social no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Consun, 2015. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/legislacoes/resolucao-consun-ufu-no-01-2015-uso-do-nome-social>. Acesso em: 12 jun. 2023.